

## ATUAÇÃO MÉDICA E COVID-19

### AUTORES

**QUEIROZ, Belisa Costa de  
JUNQUEIRA, Frank Bueno**

Discente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

**BERTOLIN, Daniela Comelis**

Docente da União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO

### RESUMO

O atual contexto de saúde mundial está afetado pela pandemia causada pelo novo coronavírus, causador da Covid-19 (Corona Virus Disease-19). Há sete espécies de coronavírus humanos conhecidos, entre eles o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave. Este surgiu na cidade de Wuhan, na China, em 2019, e, a partir de então, ocasionou uma pandemia em larga escala. O seu enfrentamento tem sido alvo prioritário da Organização Mundial da Saúde (OMS). Assim, o presente artigo tem como objetivo abordar a respeito da atuação da medicina na pandemia de COVID-19, fazendo-se uma revisão integrativa de literatura sobre o tema. O presente trabalho é um estudo de revisão da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos a respeito da atuação médica na pandemia de COVID-19. É possível concluir que é de grande relevância levar em consideração as questões envolvendo os profissionais da saúde no meio da pandemia do COVID-19, sendo a atuação médica extremamente relevante e considerável, devendo-se reconhecer e acolher os temores e medos destes profissionais, considerando as suas necessidades e maneiras de valorizá-los, de forma a buscar conceber um meio com estabilidade emocional mediante à crise pandêmica.

### PALAVRAS - CHAVE

Coronavírus; Atendimento; Cuidado.

## **ABSTRACT**

The current context of world health is affected by the pandemic caused by the new coronavirus, which causes Covid-19 (Corona Virus Disease-19). There are seven species of known human coronaviruses, including the Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), which causes Severe Acute Respiratory Syndrome. This one emerged in the city of Wuhan, China, in 2019, and from then on, it caused a large-scale pandemic. Confronting it has been a priority target of the World Health Organization (WHO). Thus, this article aims to address the role of medicine in the COVID-19 pandemic, making an integrative literature review on the subject. The present work is a literature review study of articles published in the last five years regarding medical performance in the COVID-19 pandemic. the COVID-19 pandemic, with medical practice being extremely relevant and considerable, and the fears and fears of these professionals must be recognized and accepted, considering their needs and ways of valuing them, in order to seek to conceive an environment with emotional stability through to the pandemic crisis.

**Keywords:** Coronaviruses; Service; Care.

## 1. INTRODUÇÃO

O atual contexto de saúde mundial está afetado pela pandemia causada pelo novo coronavírus, causador da Covid-19 (Corona Virus Disease-19). Há sete espécies de coronavírus humanos conhecidos, entre eles o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus-2 (Sars-Cov-2), causador da Síndrome Respiratória Aguda Grave. Este surgiu na cidade de Wuhan, na China, em 2019, e, a partir de então, ocasionou uma pandemia em larga escala. O seu enfrentamento tem sido alvo prioritário da Organização Mundial da Saúde (OMS) (SACRISTÁN; MILLÁN, 2020).

A pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2) transformou o cotidiano de todo mundo de maneira muito repentina, abrangendo estilo de vida e o modo de trabalhar - atingindo principalmente os profissionais da saúde. Diante do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde para combater o alastramento do vírus, o trabalho exigiu adaptação e maior capacidade de superação de todos os trabalhadores, tendo implicações de ordem física e mental (PESCHANSKI, 2022).

Desde os primeiros dias da pandemia, houve boatos e exageros sobre a infecção pelo novo coronavírus. Há uma tendência geral de ouvir com absoluta credulidade quase tudo o que a mídia e as redes sociais dizem, sem perceber que o inconsciente tende a aceitar as notícias mais inesperadas, absurdas e incríveis. Nessa pandemia surgiram muitas notícias falsas, mas os primeiros dias destacaram teorias da conspiração sobre a origem do vírus, supostamente criado em laboratório, sua perigosa semelhança com o vírus da AIDS, ou notícias exageradas e sensacionalistas. Foi alegado que é a pandemia do século ou que é um desastre comparável ao das guerras mundiais. Também foi sistematicamente comparada à gripe de 1918, conhecida como gripe espanhola, na qual cerca de 20 a 40 milhões de pessoas morreram em todo o mundo. Algumas estimativas iniciais chegaram a afirmar que a pandemia poderia afetar 40-70% da população mundial, número que alguns meios de comunicação continuam a usar semanas depois, apesar de saber que a contagiosidade do vírus está inicialmente na faixa baixa da faixa. Diante desse caos de fake news e exageros, o médico, como o restante da população, deve estar atento a essa "intoxicação", aplicando senso crítico e recorrendo a fontes confiáveis e rigorosas. As notícias vindas das redes sociais, cuja origem não é bem verificada, são especialmente suspeitas (SACRISTÁN; MILLÁN, 2020).

Ainda, a contaminação em grande escala continua se disseminando até hoje (2022), preocupando trabalhadores de todas as áreas, mas, ainda mais dos da saúde, atingindo âmbito público e privado, mesmo com normas que preveem o distanciamento, uso de equipamentos como os EPIs (máscaras adequadas, sapatos hospitalares, protetores faciais, óculos). É em uma conjuntura caótica que se desenvolve a pandemia da COVID-19 e as técnicas para conter a pandemia e a celeridade de transmissão da doença estão embasadas no distanciamento social e o uso adequado dos EPIs, abrangendo questões de várias ordens, inclusive políticas. Há um considerável desamparo vivido pela maioria dos trabalhadores no Brasil, atingindo todas as camadas (HISCOTT, et al. 2020)

Assim, o presente artigo tem como objetivo abordar a respeito da atuação da medicina na pandemia de COVID-19, fazendo-se uma revisão integrativa de literatura sobre o tema.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é um estudo de revisão da literatura de artigos publicados nos últimos cinco anos a respeito da atuação médica na pandemia de COVID- 19. No que tange ao método, a revisão de literatura abarca variadas descobertas de estudos feitos em inúmeras metodologias, como a bibliográfica, viabilizando assim que os presentes revisores analisem e sintetizem os resultados sem embargo da filiação epistemológica dos estudos empíricos dos artigos, de modo consequente, analisando os dados sistematicamente (GALVÃO; RICARTE, 2020).

As questões norteadoras desta revisão foram: Como se dá a atuação médica e qual a importância da medicina na pandemia de COVID-19?

Para a revisão bibliográfica foram usadas as bases de dados Scielo, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PubMed. Os descritores que foram são: “Atuação dos profissionais da saúde na pandemia”; “Medicina na pandemia de COVID-19”; “Atuação da Medicina no COVID-19”; “Saúde e covid-19”; e “Repercussões do coronavírus nos profissionais de saúde”. Foram incluídos nesta revisão onze artigos, sendo dois da literatura nacional de 2020, e nove internacionais de 2020 a 2022, com busca em base de dados *on-line*.

Após a efetivação da leitura dos artigos acima abordados, os seus dados foram observados de modo criterioso e um resumo dos mesmos foram organizados em conformidade à autoria, título do trabalho, importância do estudo, ano de publicação, tipo de estudo e suas conclusões, como se observou e será apresentado nos tópicos subsequentes.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pandemia de Coronavírus tem trazido diversas questões a serem debatidas nos mais variados setores, todavia, quando se trata do âmbito da saúde esse debate torna-se maior, considerando que estes profissionais lidam diariamente com o vírus de maneira muito mais próxima, ampliando o potencial de contaminação (BLUMENTHAL, 2020).

Tal contaminação em grande escala têm se disseminado, preocupando trabalhadores de todas as áreas, mas, ainda mais dos da saúde, atingindo âmbito público e privado, mesmo com normas que preveem o distanciamento, uso de equipamentos como os EPIs (máscaras adequadas, sapatos hospitalares, protetores faciais, óculos) (TEMPSKI; et al, 2021; ZANDIFAR, et al., 2020).

É em uma conjuntura caótica que se desenvolve a pandemia da COVID-19 e as técnicas para conter a pandemia e a celeridade de transmissão da doença estão embasadas no distanciamento social e o uso adequado dos EPIs, abrangendo questões de várias ordens, inclusive políticas. Há um considerável desamparo vivido pela maioria dos trabalhadores no Brasil, atingindo todas as camadas (TEMPSKI; et al, 2021).

Importa lembrar que houve um rápido aumento no número de casos de COVID-19 na América Latina, África, Ásia e muitos países que têm um número insuficiente de médicos e outros profissionais de saúde, e a necessidade de inclusão de estudantes de medicina nas equipes de saúde é uma questão muito importante. Tem sido recomendado que estudantes de medicina trabalhem como voluntários, recebam treinamento adequado, não realizem nenhuma atividade além de seu nível de competência e recebam supervisão contínua e equipamentos de proteção individual adequados. No entanto, a motivação dos estudantes de medicina deve ser avaliada para tornar o voluntariado uma

iniciativa mais baseada em evidências. Ressalta-se que os estudantes de medicina são mais motivados por um senso de propósito ou dever, altruísmo, percepção de bom desempenho e valores de profissionalismo do que pelo interesse em aprender (TEMPSKI; et al, 2021).

A COVID-19 pode afetar vários órgãos e sistemas, embora envolva principalmente o sistema respiratório, onde seu envolvimento pode causar uma ampla gama de sintomas, desde um resfriado comum até desconforto respiratório grave. Em particular, a doença é mais grave e mortal em grupos etários mais velhos e pessoas que têm comorbidade pré-existente. A imunopatogênese da doença não é clara. No entanto, como para outras condições infecciosas, a desregulação imunológica pode aumentar o risco de doenças graves e morte por COVID-19 (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

Cada profissional tem o seu papel essencial nessa conjuntura, sendo um trabalho coletivo de médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Destaca-se que o Enfermeiro é responsável quando se trata de atenção básica no contexto da COVID-19 de identificar sinais e sintomas de síndrome gripal, da gravidade, atuando em casos leves e graves. Além disso, deve-se também atentar às possíveis comorbidades como diabetes, hipertensão, etc. Em casos leves tem-se o fornecimento de atestado médico para isolamento de 14 dias, orientando no que tange às necessidades higiênicas, de alimentação e formas de evitar contaminar outras pessoas, inclusive as que convivem na mesma casa - caso houver. Ademais, também é papel do enfermeiro nortear o paciente a reconhecer possíveis agravamentos do quadro e o que fazer em relação a isso. Em casos graves o enfermeiro deve auxiliar no preparo do transporte do paciente ao lugar adequado (pronto socorro ou hospital) mais próximo. E, estando em isolamento domiciliar, cabe a orientação de dirigir-se ao local necessário. Ressalta-se aqui que são considerados graves os casos onde tem-se uma saturação de SpO<sub>2</sub> <95% em ar ambiente; sinais de desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória avaliada conforme faixa etária; hipotensão; agravamento nas condições clínicas de doença de base; pessoas com quadros de insuficiência respiratória (FORTE; PIRES, 2020).

Além disso, os desafios enfrentados por tais profissionais em pandemias anteriores mostraram que afetaram psicologicamente suas capacidades de continuar a participar da linha de frente, tratar e cuidar de pacientes e suas próprias famílias (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

Evidentemente, surge uma preocupação com índices crescentes de problemas emocionais que têm acometido o profissional da saúde, bem como a valorização destes profissionais no enfrentamento do vírus. Nessa conjuntura de calamidade mundial de saúde, discute-se amplamente a respeito do estresse e situações que concebem Sofrimento Emocional (SE) em profissionais da área de saúde no âmbito hospitalar, devido ao seu papel como prestadores de cuidados. Essa ação proporciona uma pressão sobre os profissionais de saúde, pois cuidam de pacientes enfermos, auxiliando as famílias dos enfermos e ao mesmo tempo lidando com as deficiências dos sistemas de saúde e por fim, não menos importante cuidando de seus próprios familiares (BLUMENTHAL, 2020; CULLEN, GULATI, KELLY, 2020).

Com um alto número de mortes diariamente, em uma situação atípica, tem-se um meio propício para o desenvolvimento de SE e de estresse, pois o profissional de enfermagem, além do meio intrincado que está inserido lida diariamente com o aumento da carga de trabalho, diversos

medos, além da falta de informações e *fake news* envolvendo a área da saúde, dentre outros, concebendo os principais fatores capazes de gerar estresse emocional nos mesmos (ZANDIFAR, et al., 2020).

No dia a dia dos serviços de saúde e em conjunturas críticas, como na situação da pandemia de coronavírus que ainda está ativa mundialmente, a enfermagem aufere destaque no cuidado aos indivíduos, em ações para cura, prevenção, de reabilitação, de alívio do sofrimento e de promoção da saúde, com o desenvolvimento de um trabalho infindável (FORTE; PIRES, 2020).

Diversas pesquisas com diferentes desenhos de estudo foram realizadas no passado com o objetivo de avaliar os sintomas psicológicos decorrentes dessas e de outras pandemias/epidemias. A literatura sugere que medidas restritivas, como quarentena, isolamento e distanciamento social, têm impacto no bem-estar psicológico das pessoas, bem como nas reações emotivas à própria pandemia. No entanto, as desvantagens metodológicas e a heterogeneidade dos estudos podem limitar a generalização e as conclusões do impacto de tais sequelas. As reações psicológicas às pandemias incluem comportamentos desadaptativos, sofrimento emocional e respostas defensivas: ansiedade, medo, frustração, solidão, raiva, tédio, depressão, estresse, comportamentos de evitação. Uma síndrome peculiar conhecida como “transtorno de estresse da manchete” pode ser observada durante as pandemias modernas: é caracterizada por alta resposta emocional, como estresse e ansiedade, a inúmeras reportagens da mídia, que podem causar sintomas físicos, incluindo palpitação e insônia; é possível uma maior progressão para distúrbios físicos e mentais (TALEVI, 2020).

O número significativo de médicos de emergência que relatam esgotamento pode ser atribuído à imensa carga emocional e mental do trabalho na linha de frente durante a pandemia. No entanto, nosso estudo não encontrou diferença estatisticamente significativa no número de entrevistados endossando versus negando *burnout*. Um estudo anterior que investigou os efeitos na saúde mental da pandemia de COVID-19 nos profissionais de saúde descobriu que os profissionais de saúde sentiam que eles e seus entes queridos eram mais suscetíveis à infecção devido à escassez de suprimentos e recursos. O aumento do volume de pacientes e da intensidade de trabalho também foram apontados como fatores contribuintes para o declínio da saúde mental geral desse grupo. Além disso, a natureza altamente infecciosa do vírus e a falta de diretrizes definitivas de gerenciamento ou opções de tratamento viáveis também foram parcialmente responsáveis pelo declínio da saúde mental. Alguns notaram que uma proporção significativa dos profissionais de saúde pesquisados relatou sintomas de insônia, ansiedade, depressão e angústia devido ao tratamento de pacientes com COVID-19. Nossa pesquisa também descobriu que os fatores mais citados que contribuem para o esgotamento do médico de emergência são o aumento da tensão emocional e da ansiedade relacionadas ao trabalho, o isolamento da família e amigos e o aumento da carga de trabalho. No entanto, nenhuma diferença significativa foi encontrada para citar esses contribuintes entre os entrevistados que relataram sentimentos de *burnout* e aqueles que não o fizeram (NGUYEN, et al. 2021).

A presente pesquisa não apenas demonstrou que os médicos de emergência enfrentam maior desgaste da pandemia, mas também mostra que uma proporção maior de médicos de emergência relatou aconselhamento e suporte profissional inadequados como um componente da

disponibilidade inadequada de recursos. Também descobrimos que os médicos que relataram satisfação no trabalho notaram maior disponibilidade de tais serviços. Esses achados destacam a importância dos serviços de saúde mental. Médicos com acesso a serviços de apoio psicológico prontamente disponíveis mostraram taxas de *burnout* reduzidas. Além disso, descobriu-se que os médicos angustiados se beneficiam de serviços de saúde mental confidenciais e seguros, além de exibir novamente taxas de *burnout* reduzidas e maior realização profissional. Infelizmente, o acesso limitado a serviços e suporte de saúde mental durante o fechamento da pandemia agravou ainda mais os problemas de ansiedade, sofrimento psicológico e depressão. Isso é especialmente preocupante, pois alguns médicos de emergência morreram por suicídio como resultado da tensão da pandemia de COVID-19 (NGUYEN, et al. 2021).

Os autores descobriram que, como médicos experientes estão mais cientes do *burnout*, eles delinearam os limites pessoais de suas responsabilidades profissionais para se proteger. Além disso, a experiência clínica acumulada dos médicos em final de carreira promoveu a confiança em suas habilidades e, assim, libertou-os dos estressores da prestação de cuidados de saúde de qualidade. Também descobrimos que os médicos de emergência que estavam satisfeitos com sua carreira eram mais propensos a se sentirem ouvidos por suas instituições. Eles também eram mais propensos a sentir que eram capazes de cumprir obrigações fora de seus deveres clínicos, como pesquisa ou educação. É importante reconhecer esse fenômeno. Um senso de controle sobre o ambiente de prática e autonomia pode ajudar não apenas a aumentar a satisfação no trabalho e reduzir o *burnout*, mas também pode melhorar a qualidade dos cuidados de saúde prestados e a adesão do médico às diretrizes (NGUYEN, et al. 2021).

Pesquisas anteriores com foco em pandemias confirmaram que indivíduos que passaram por emergências de saúde pública relataram graus variados de distúrbios psicológicos. Assim, o surto do CoViD-19 deve causar enormes problemas psicológicos e morbidades psiquiátricas na subpopulação de pacientes com infecções confirmadas e suspeitas. Supõe-se que os pacientes afetados pelo CoViD-19 podem apresentar sintomas psicopatológicos devido a vários motivos: sintomas clínicos ou progressão da doença, efeitos colaterais da medicação, perigo percebido, medo da transmissão do vírus a outras pessoas ou isolamento social, incerteza, desconforto físico e resultados negativos esmagadores - retrato da notícia na cobertura da mídia de massa (TALEVI, 2020).

Os sobreviventes da SARS (ou seja, não profissionais de saúde e profissionais de saúde) apresentaram níveis de estresse mais altos durante o surto em comparação com indivíduos de controle. Um ano depois, eles não apenas apresentavam níveis elevados de estresse, mas também altos níveis de depressão, ansiedade e sintomas pós-traumáticos e morbidade psiquiátrica. Os profissionais de saúde apresentaram níveis mais elevados de estresse e sofrimento psicológico do que os sobreviventes não profissionais de saúde. A população em geral relatou efeitos negativos em resposta à quarentena: medo, nervosismo, tristeza, culpa, confusão, raiva, dormência e insônia induzida por ansiedade. Estudos da equipe do hospital descobriram que ter sido colocado em quarentena era o fator mais preditivo de transtorno de estresse agudo ou de sintomas de estresse pós-traumático mesmo três anos depois. Outro estudo descobriu que os profissionais de saúde que foram colocados em quarentena apresentavam sintomas mais graves de estresse pós-traumático do

que os membros do público em geral que foram colocados em quarentena; além disso, os profissionais de saúde também sentiram maior estigmatização, exibiram mais comportamentos de evitação após a quarentena, relataram maior perda de renda e foram consistentemente mais afetados psicologicamente. Eles também eram substancialmente mais propensos a pensar que tinham SARS e a se preocuparem em infectar outras pessoas. Estudos sobre os efeitos a longo prazo descobriram que três anos após as pandemias de SARS, os sintomas de abuso ou dependência de álcool foram positivamente associados à quarentena em profissionais de saúde (TALEVI, 2020).

Esses achados apoiam a noção de que as intervenções de saúde mental pública devem ser formalmente integradas aos planos de preparação para a saúde pública e de resposta a emergências. Alguns autores sugeriram três passos importantes: instituição de equipes multidisciplinares de saúde mental, comunicação clara com atualizações apropriadas sobre o surto de CoViD-19 e estabelecimento de serviços seguros para fornecer aconselhamento psicológico por telemedicina (por exemplo, dispositivos eletrônicos, aplicativo, serviços de saúde mental online), com melhor acesso para pessoas desfavorecidas, como idosos ou pacientes psiquiátricos. Um esforço particular deve ser direcionado às populações vulneráveis com a provisão de intervenções psicológicas direcionadas. Por exemplo, os profissionais de saúde podem se beneficiar de um monitoramento contínuo do estado psicológico, de um treinamento pré-trabalho sobre como relaxar adequadamente e como lidar com pacientes que não cooperam ou da presença em hospitais de um local de descanso onde se isolam temporariamente de sua família se forem infectados. No que diz respeito às pessoas afetadas pelo CoViD-19, as intervenções devem basear-se numa avaliação abrangente dos fatores de risco que levam a problemas psicológicos, incluindo problemas de saúde mental antes de uma crise, luto, lesões pessoais ou familiares, circunstâncias de risco de vida, pânico, separação da família e de baixa renda familiar. Essas medidas podem ajudar a diminuir ou prevenir a morbidade psiquiátrica futura (TALEVI, 2020).

Nesse contexto da pandemia para os profissionais da saúde, pesquisadores consideram o COVID-19 um novo risco ocupacional mundial para os mesmos. Durante a pandemia estudos apontam que essa situação de pressão do ambiente de trabalho e o medo sobre auto contaminação apresentou resultados negativos nas formas de depressão e/ou ansiedade correlacionada com *burnout*, taxas mais altas de doenças crônicas, qualidade de vida reduzida e suicídio. E, ainda, a falta de valorização tornou-se crescente, considerando-se que não se pondera sobre o estresse que este profissional se encontra e suas necessidades atuais (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

Os profissionais da saúde, que estão mediante tudo apresentam mais vulnerabilidade a questões sentimentais, lidando também com a debilidade, frustração, estresse defronte as condições o excesso de trabalho, indefinições no que tange a doença e tratamento, temor de contagiar-se e transmitir o vírus e/ou dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes, atender as imprescindibilidades dos familiares que residem em seu lar, concernimento com a saúde física e mental, em particular dos profissionais do grupo de risco e com transtorno mental pré-existente (DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

Desenvolver programas de QVT - Qualidade de vida no trabalho - para profissionais da saúde torna-se complicado, devido ao fato de estes terem uma carga horária muito elevada atualmente, e,



também pela questão de estes programas demandarem, em sua maioria, de um contato físico. Diante disso, resta como opção à promoção da QVT neste âmbito da valorização deste profissional mediante disponibilização de serviços psicológicos, escala e turnos bem delineados para outorgar o mínimo (ao menos) de descanso, EPIs suficientes, bem como uma remuneração condizente com as horas trabalhadas (CULLEN, GULATI, KELLY, 2020; DUARTE, SILVA, BAGATINI, 2021).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível concluir que é de grande relevância levar em consideração as questões envolvendo os profissionais da saúde no meio da pandemia do COVID-19, reconhecendo e acolhendo os temores e medos destes profissionais, considerando as suas necessidades e maneiras de valorizá-los, de forma a buscar conceber um meio com estabilidade emocional mediante à crise pandêmica.

Em conjunto, as evidências acumuladas até agora confirmam que a pandemia de CoViD-19 em andamento está tendo um enorme impacto psicológico nos indivíduos. As pessoas experimentaram um sofrimento psicológico considerável durante o estágio inicial do surto de CoViD-19 em termos de ansiedade, depressão e sintomas pós-traumáticos. Globalmente, os achados foram relativamente consistentes em termos de gravidade: a maioria dos indivíduos sofria de distúrbios leves a moderados, enquanto os indivíduos que relataram sintomas graves eram uma minoria. Por outro lado, a prevalência observada não foi homogênea: essa inconsistência pode ser devida, entre outras coisas, a diferenças na metodologia, nos instrumentos de avaliação administrados ou nas populações examinadas. Algumas categorias se mostraram mais vulneráveis, ou seja, profissionais de saúde e pacientes acometidos pelo CoViD-19.

A medicina é fundamental para os sistemas de saúde público e privado, sendo uma força de trabalho sem a qual não funcionaria o sistema de saúde no mundo todo. Assim, resta evidente a necessidade de sua valorização e para que isso ocorra no momento atual é necessário que se tenha uma qualidade de vida no trabalho com apoio psicológico (que é uma das formas de o valorizar), bem como zelar pelos seus serviços mediante ao abastecimento suficiente de EPIs, orientação sobre como os usar e descartar e salários condizentes com as horas trabalhadas e tempo dedicado ao cuidado dos pacientes. Ainda, campanhas podem ser feitas para que observe-se a importância desses profissionais em âmbito global, conscientizando a todos, solicitando que sigam as medidas de segurança e como isso tudo tem impactado o dia a dia desses profissionais, sendo fatal para grande parte destes.

Tratando-se das perdas na pandemia observa-se que hoje as vidas encontram-se subordinadas ao lucro, não se valorizando profissionais da saúde, a compra de EPIs suficientes, atuação com ética, uma auditoria eficiente e nem mesmo práticas que busquem evitar uma contaminação em larga escala.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BLUMENTHAL, D. Covid-19 — Implications for the Health Care System. **N Engl J Med** 2020; 383:1483-1488 DOI: 10.1056/NEJMSb2021088.

CULLEN, W; GULATI, G , B D KELLY. Mental health in the COVID-19 pandemic. **QJM: An International Journal of Medicine**, Volume 113, Issue 5, May 2020, Pages 311–312.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Rev Gaúcha Enferm.** 2021;42(esp):e20200140.

FORTE, Elaine Cristina Novatzki; PIRES, Denise Elvira Pires de. Os apelos da enfermagem nos meios de comunicação em tempos de coronavírus. **Rev Bras Enferm.** 2020;73(Suppl 2):e20200225.

GALVÃO, M.C.B.; RICARTE, I.L.M. Revisão sistemática da literatura:

conceituação, produção e publicação. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de

Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

HISCOTT, J. et al. The global impact of the coronavirus pandemic. **Cytokine & Growth Factor Reviews** Volume 53, June 2020, Pages 1-9.

NGUYEN, J. et al. Impacts and challenges of the COVID-19 pandemic on emergency medicine physicians in the United States. **The American Journal of Emergency Medicine** Volume 48, October 2021, Pages 38-47.

PESCHANSKI, N. Impact of the pandemic on emergency medicine and its future. **European Journal of Emergency Medicine**: April 2022 - Volume 29 - Issue 2 - p 85 doi: 10.1097/MEJ.0000000000000908.

SACRISTÁN, J.A.; MILLÁN, J. El médico frente a la COVID-19: lecciones de una pandemia. **Educación Médica** Volume 21, Issue 4, July–August 2020, Pages 265-271.

TALEVI, D. Mental health outcomes of the CoViD-19 pandemic. **Maggio-Giugno** 2020, Vol. 55, N. 3.

TEMPSKI, P.; et al. Medical students' perceptions and motivations during the COVID-19 pandemic. **PLoS ONE** 16(3): e0248627, 2021.

ZANDIFAR, A. et al. Mental Health Care for Medical Staff in Iran during the COVID-19 Pandemic; Different Performance in Alborz Province. **A. Iran J Psychiatry**. 2020 Jul; 15(3): 243–247.